

Também estou na escola: a inclusão de estudantes com autismo no ambiente escolar

Resumo

A presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas instituições de ensino, revelou a necessidade de melhorias e adaptações no ambiente escolar. O TEA, caracterizado como uma síndrome e não uma doença, por não possuir cura e impactar principalmente o comportamento, a motricidade e a comunicação, demanda práticas pedagógicas inclusivas e a formação adequada dos professores e demais profissionais envolvidos na educação e socialização desses estudantes. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre estratégias para a inclusão de estudantes com autismo no espaço escolar. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, com recorte temporal dos últimos três anos, buscando compreender as produções mais recentes sobre o tema. A intenção foi contribuir, tanto do ponto de vista científico quanto social, para a ampliação do conhecimento entre professores da educação básica. Os resultados apontaram para a necessidade de mais pesquisas e reflexão sobre o planejamento individualizado para atendimento de demanda específica.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Estratégias de Inclusão; Ambiente Escolar.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado, principalmente, por prejuízos na comunicação e na interação social, os quais afetam significativamente a vida do indivíduo desde a infância (Onzi; Gomes, 2015). Por se tratar de um espectro, o TEA pode comprometer de diferentes formas o desenvolvimento cognitivo e a capacidade de interação social. Além disso, o transtorno também está associado a dificuldades nas funções executivas, que são fundamentais para o desenvolvimento humano e diretamente ligadas ao desempenho cognitivo da criança (Czermainsk *et al.*, 2013).

A socialização, enquanto processo fundamental na vida de qualquer indivíduo por envolver crenças, valores e hábitos culturais (Gonzalez, 2002), torna-se ainda mais essencial na vida da criança com autismo. É por meio das interações sociais que a criança passa a reconhecer e compreender a individualidade do outro, desenvolvendo sua percepção de mundo e construindo relações interpessoais (Galvão, 1998).

A inclusão do estudante com TEA no ambiente escolar é uma necessidade urgente e inquestionável. No entanto, trata-se de um processo

delicado que exige uma abordagem individualizada, respeitando as particularidades de cada estudante para a adoção de estratégias pedagógicas eficazes. Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à inclusão escolar, ainda existem diversas lacunas a serem superadas, tanto no que diz respeito às práticas didáticas em sala de aula quanto nas interações fora dela, como durante o recreio e a merenda, momentos igualmente importantes para o desenvolvimento social do estudante com TEA.

Diante disso, é imprescindível que a escola conte com profissionais qualificados para acompanhar o estudante em todos os momentos do cotidiano escolar, promovendo apoio não apenas nas atividades pedagógicas, mas também nos espaços de convivência. Como afirmam Weizenmann *et al.* (2020, p. 2), "é preciso adaptar-se às necessidades individuais de seus estudantes e não excluir aqueles julgados como 'diferentes'", pois isso impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem e as relações estabelecidas no contexto escolar.

Estudantes com diferentes níveis de autismo demandam apoio contínuo em todos os contextos escolares, em sala, no pátio e nas demais atividades. Nesse sentido, a presença de um profissional tutor, preparado para atuar junto ao estudante com TEA, representa uma estratégia fundamental para promover equidade e inclusão real. Esse acompanhamento possibilita observar de perto o desenvolvimento do estudante, adaptando atividades conforme suas necessidades e favorecendo sua participação plena na rotina escolar.

O TEA pode se apresentar de formas diversas, "variando em termos de gravidade, intensidade e características dos sintomas em cada indivíduo diagnosticado" (Moreira, 2023, p. 21). Um dos fatores essenciais no processo de diagnóstico está relacionado ao nível do transtorno, que é classificado em três níveis: grau I (leve), grau II (moderado) e nível III (severo). Enquanto os indivíduos nos níveis I e II geralmente necessitam de apoio limitado, aqueles diagnosticados com nível III demandam suporte mais intensivo, devido à presença de comorbidades mais acentuadas (Rosa, 2021).

As particularidades de cada nível de autismo evidenciam diferenças significativas na forma como o transtorno afeta o comportamento e as habilidades de comunicação. No nível I, as pessoas apresentam dificuldades na interação social e na compreensão de aspectos sutis da comunicação

verbal e não verbal. Já no nível II, os sintomas tornam-se mais intensos, com dificuldades notáveis na interpretação da linguagem e na leitura de expressões faciais ou do tom de voz. No nível III, há, geralmente, um comprometimento severo da comunicação verbal, além da necessidade de auxílio constante para a realização de atividades básicas do cotidiano (Moreira, 2023).

Segundo Costa (2023), o TEA é mais frequentemente diagnosticado em indivíduos do sexo masculino, o que pode estar relacionado a fatores genéticos. A cada ano, os dados demonstram um aumento significativo no número de diagnósticos de autismo, especialmente entre meninos.

Historicamente, o autismo foi, por um período, confundido com esquizofrenia infantil. No entanto, apenas nas décadas de 1970 e 1980 passou a ser compreendido como um transtorno distinto, desvinculado de concepções psicóticas. Embora a causa principal do TEA seja de natureza genética, há outros fatores que podem influenciar no seu desenvolvimento, tais como idade materna e paterna acima de 40 anos, prematuridade, malformações no sistema nervoso central, infecções congênitas e condições específicas durante a gestação (Santos, 2023).

Diante desse panorama, torna-se fundamental investigar como se dá o processo de aprendizagem dos estudantes com TEA no ambiente escolar, considerando suas particularidades e necessidades específicas.

Nessa direção, a presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre estratégias para a inclusão de estudantes com autismo no espaço escolar. A investigação abordou, ainda, a necessidade de suporte tanto nas atividades didáticas quanto em momentos como o recreio e a hora do lanche, que também são ricos em oportunidades de socialização e aprendizagem. Com isso, o estudo visou apresentar estratégias utilizadas pelas escolas para promover a inclusão dos estudantes com TEA de forma ampla e eficaz.

Metodologia

A presente pesquisa foi conduzida por meio da abordagem qualitativa, a qual, segundo Minayo (2001, p. 21), busca "responder a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado". Tal abordagem permite compreender

fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, possibilitando uma análise mais aprofundada das experiências, significados e práticas, especialmente em contextos educacionais inclusivos.

Para atender aos objetivos propostos, optou-se por realizar uma revisão de literatura, compreendida como uma análise criteriosa de materiais já publicados, com o intuito de reunir, organizar e interpretar os conhecimentos existentes sobre o tema. De acordo com Gil (2008), esse tipo de revisão é fundamental para identificar lacunas, avanços e tendências em uma determinada área de estudo. Dessa forma, o foco principal da investigação foi identificar e analisar estratégias utilizadas nas escolas para promover a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os desafios e as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse processo.

A coleta de dados foi realizada por meio do portal Google Acadêmico, devido à sua ampla base de dados com acesso a artigos científicos, dissertações, teses e outras produções relevantes. Foram utilizados como descritores os termos: “Transtorno do Espectro Autista”, “Inclusão Escolar”, “Ambiente Escolar” e “Estratégias de Ensino”, os quais permitiram a seleção de materiais diretamente relacionados ao objeto de estudo. O critério de busca incluiu publicações redigidas em língua portuguesa, com recorte temporal no ano de 2023, com o objetivo de garantir a atualidade e relevância das informações.

A escolha pelo ano de 2023 como marco temporal baseia-se na necessidade de atualização frente ao crescimento contínuo de matrículas de estudantes com TEA nas escolas brasileiras. Segundo dados do Censo Escolar de 2021, havia 294.394 mil estudantes com diagnóstico de autismo matriculados no ensino fundamental e médio, tanto na rede pública quanto na rede privada (IBGE, 2021). Essa expansão impõe desafios significativos à organização do sistema educacional, reforçando a urgência de identificar estratégias eficazes que assegurem a inclusão desses estudantes no cotidiano escolar de forma plena e equitativa.

A amostra da pesquisa foi composta por artigos científicos e materiais acadêmicos que apresentavam estratégias de inclusão voltadas para o contexto escolar de estudantes com TEA.

Os critérios de inclusão consideraram a relevância do conteúdo, a adequação aos descriptores, a atualidade da publicação e a contribuição teórica para o campo da educação inclusiva. Foram excluídos materiais com linguagem excessivamente técnica ou voltados exclusivamente para o campo clínico, que não dialogavam diretamente com o ambiente escolar.

Além disso, a pesquisa também considerou os aspectos éticos e pedagógicos envolvidos na inclusão, reconhecendo que as estratégias mais eficazes são aquelas que respeitam a individualidade dos estudantes, promovem o desenvolvimento integral e valorizam a diversidade no processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva permitiu não apenas mapear práticas pedagógicas, mas também refletir criticamente sobre a atuação dos profissionais da educação frente aos desafios impostos pela inclusão escolar de estudantes com autismo.

Resultados e discussão

Diante do objetivo proposto, a pesquisa foi conduzida por meio da consulta ao portal *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descriptores: "Transtorno do Espectro Autista", "Inclusão Escolar", "Ambiente Escolar" e "Estratégia de Ensino". A busca foi realizada com o critério de relevância e com a seleção de textos completos. A consulta gerou um total de 229 artigos na base de dados pesquisada. Para a seleção dos artigos a serem analisados, foi realizada uma leitura inicial dos títulos até a quinta página de resultados, priorizando aqueles mais relevantes para o tema da pesquisa.

Após essa leitura preliminar, a amostra foi reduzida para 14 artigos, que foram considerados os mais adequados à análise. Em seguida, procedeu-se com a leitura detalhada dos resumos dos artigos selecionados, a fim de refinar ainda mais a amostra de trabalhos que poderiam contribuir diretamente para o objetivo do estudo. Dessa etapa, foram escolhidos apenas 4 artigos, que passaram a ser analisados com mais profundidade.

Os artigos encontrados na pesquisa abordavam predominantemente questões relacionadas à ausência de formação inicial e continuada para os professores sobre o autismo, o que se configura como um grande desafio para a efetiva inclusão de estudantes com TEA no ambiente escolar. Além disso,

destacaram-se as discussões sobre a importância da inclusão escolar e os benefícios da adaptação pedagógica para atender às necessidades desses estudantes.

A pesquisa também apresentou estratégias como a musicoterapia no auxílio da aprendizagem de crianças com autismo (Bastos, 2023), estratégias voltadas para áreas tidas como mais complexas de serem trabalhadas como a matemática (Santos, 2023; Nascimento, 2023), introduzindo a tecnologia, como o uso de *software* para trabalhar com estudantes autistas (Santos, 2023).

No entanto, foi possível perceber uma lacuna significativa nas pesquisas sobre estratégias específicas de ensino voltadas para a inclusão de estudantes com TEA de forma individualizada. Apesar de se discutirem amplamente os desafios e a necessidade de formação para os profissionais da educação, poucos trabalhos abordaram de maneira aprofundada as práticas pedagógicas concretas ou os métodos eficazes para promover a inclusão desses estudantes no cotidiano escolar mediante a dificuldade do planejamento individualizado pela caracterização do próprio transtorno.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre estratégias para a inclusão de estudantes com autismo no espaço escolar. A análise dos dados coletados e da literatura especializada permitiu compreender de forma mais aprofundada a realidade enfrentada por esses estudantes, evidenciando a urgente necessidade de constante aprimoramento por parte das instituições escolares para acompanhar o crescimento contínuo de diagnósticos de TEA entre crianças e adolescentes.

A relevância desta pesquisa se fundamenta no fato de que a inclusão escolar de estudantes com autismo não pode ser tratada como uma prática padronizada ou generalista. Cada estudante apresenta características, necessidades e potencialidades únicas, o que reforça a importância do desenvolvimento e da aplicação de estratégias pedagógicas individualizadas, respeitando o nível de suporte necessário, as especificidades do comportamento e as formas de aprendizagem mais eficazes para cada indivíduo com TEA.

Verificou-se, ao longo do estudo, que uma das principais lacunas na prática da inclusão está relacionada à falta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Apesar de avanços pontuais, o preparo dos docentes e demais membros da equipe escolar ainda ocorre de maneira limitada e, muitas vezes, sem um embasamento teórico e prático suficiente para atender às demandas inclusivas. A formação adequada e contínua dos profissionais da escola é um dos pilares fundamentais para garantir a inclusão efetiva, não apenas dentro da sala de aula, mas em todos os espaços e momentos do cotidiano escolar.

Garantir a inclusão exige também um compromisso institucional com a construção de um ambiente escolar acolhedor, estruturado e adaptável, que respeite as diferenças, estimule a autonomia e favoreça a socialização. Isso envolve não apenas o professor, mas todos os atores escolares, gestores, coordenadores pedagógicos, equipe de apoio e até mesmo os colegas de turma, em um esforço coletivo e colaborativo. A criação de um plano pedagógico inclusivo, aliado à escuta ativa das famílias e ao acompanhamento constante da evolução do estudante, são medidas essenciais para transformar o espaço escolar em um lugar de pertencimento e equidade.

A pesquisa também revelou uma carência significativa de estudos que apresentem estratégias práticas e aplicáveis ao contexto escolar, o que reforça a importância de ampliar o debate acadêmico sobre o tema.

Nesse sentido, uma questão norteadora que emerge para futuras investigações é: Como desenvolver, aplicar e avaliar estratégias pedagógicas individualizadas que atendam de forma eficaz às diferentes manifestações do Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar?

Essa reflexão aponta para a necessidade de mais estudos empíricos que explorem experiências exitosas e contribuam para a formação de um repertório pedagógico inclusivo, sensível e comprometido com a diversidade.

Referências

- BASTOS, R. F.; PENDEZA, D. P. Contribuições da musicoterapia nos aspectos sensoriais do Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Music Therapy**, (36), 27–45, 2023. <https://doi.org/10.51914/brjmt.36.2023.429>. Acesso em: 27 jun. 2024.

COSTA, T. P. **Os desafios da inclusão com estudantes com autismo na educação infantil:** um olhar para as práticas pedagógicas. Trabalho de Conclusão de Curso - 2023. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS),2023. Disponível em:<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/29108>. Acesso em: 1 Jul.2023.

CZERMAINSK, F.R.; BOSA, C. A.; SALLES, J. F. Funções Executivas em alunos e Adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão. **Psico** v. 44, n. 4, pp. 518-525, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/159391>. Acesso em: 29 de maio, 2023.

GALVÃO, I. H. W. **Uma concepção dialética do desenvolvimento Infantil.** São Paulo: Vozes, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, W. R. C. **Educação e desencantamento do mundo:** contribuições de Max Weber para a Sociologia da Educação. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Escolar da Educação Básica 2021: resumo técnico.** Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/educacao-basica/censo-escolar-da-educacao-basica-2021>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MINAYO, M.C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, A. C. **Inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na escola regular.** Trabalho de conclusão de curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás),2023. Disponível em:<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6099>. Acesso em: 1 jul. 2024.

NASCIMENTO, A. P. S.; VIANA, M. C.; MIRANDA, R. R. Transtorno do espectro autista: práticas pedagógicas de letramento matemático no 2º ano. **Ensino em perspectiva.** Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2023.

ONZI, Z.; GOMES, R. F. Transtorno do Espectro Autista: A Importância do Diagnóstico e Reabilitação. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/979/967>. Acesso em 03 de jun 2024.

ROSA, S. O. **Estudo sobre a análise do comportamento aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA), graus II e III, no ensino fundamental I.** Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Internacional Uninter, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/905>. Acesso em: 1 jul. 2024.

SANTOS, C. L. A. Práticas de inclusão de alunos autistas na educação infantil: do lúdico ao uso de software. **Revista educar mais**. V. 7, 2023. Disponível em: <https://periodicos.if sul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3115/2226>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTO, A. S. **Os desafios e estratégias de professores de Matemática com alunos que apresentam Transtorno do Espectro Autista em duas escolas da rede pública da cidade de Mamanguape-PB**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Campus Rio Tinto, Rio Tinto, 2023.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/pee/a/NnwK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?format=pdf. Acesso em? 20 mai. 2024.